

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOAO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

EM DEFESA DA REPUBLICA

OS REPUBLICANOS DESTA PROVINCIA PROTESTAM INDIGNADOS CONTRA A POLITICA ANTI-REPUBLICANA E INEPTA DO GOVERNADOR CIVIL E INICIAM EM LAGOA E PORTIMÃO OS SEUS COMICIOS CONTRA O EX-FRANQUISTA PAULINO DE ANDRADE, PERSEGUIDOR DOS REPUBLICANOS.

Não é misterio para ninguem que a attitude do sr. governador civil do Algarve, publicamente acusado de não saber defender os interesses da Republica nem fazer uma politica genuinamente republicana, conseguiu indignar todos os bons republicanos d'esta provincia.

E' que aos homens que pela Republica fizeram toda a casta de sacrificios, repugna essa especie de restauração de politica monarchista tão ineptamente inaugurada pelo chefe do distrito em terras barlaventinas.

Ahi, precisamente onde o ideal Republicano mais cedo afflorou, ahi onde a dedicação à Republica sempre se tem mostrado intransigente e irreductivel, ahi onde o partido republicano conta os seus mais antigos e mais dedicados adeptos e cooperadores é que vemos o sr. governador civil adotar um procedimento tão incorreto que chega a parecer uma acintosa provocação a todos os que leal e desinteressadamente defendem a integridade do regimen!

Os fatos comprovativos d'estas asserções abundam, infelizmente para o chefe do distrito.

O sr. governador civil, a quem os jornaes do velho partido republicano, teimam em estigmatizar com o apodo de *antigo apologistista de João Franco*, parece ter jurado aos seus deuses desprestigiar o regimen, tentando amesquinhar todos aqueles que bem desejam servir as instituições.

Em Silves, desprezando as indicações dos antigos republicanos d'aquella cidade, houve por bem nomear um administrador do concelho, *que lhes não inspira confiança*. Em Monchique, foi mais longe: Demitiu um velho republicano e para o substituir nomeou o ultimo administrador da monarchia.

Não queremos assacar aos *agraciados* pela munificencia, do sr. major Paulino de Andrade, quaesquer responsabilidades no assunto, não queremos levantar-lhes suspeições de qualquer especie, apenas desejamos consignar o fato de terem sido pretendidos para taes logares velhos e dedicados republicanos.

Numa conjuntura em que por

toda a parte se intenta desacreditar o regimen eleito pelo Povo, levantando à Republica todas as dificuldades, devemos confessar que se singulariza extraordinariamente a conduta do sr. governador civil, semeando o descontentamento entre republicanos e pondo sistematicamente de lado os unicos elementos com que devia contar para manter livre de todas as contingencias a integridade da Republica n'esta provincia.

O libelo contra o sr. Paulino de Andrade não o formularemos nós, porque poderíamos parecer suspeitos dada a tenção de relações em que sempre estivemos com o chefe do distrito. Recortamo-lo da *Alma Algarvia*, d'esse nosso intransigente colega de barlavento, que o formula e sintetisa no seguinte articulado:

«Em Silves, onde lavra uma forte crise operaria, nada se tem feito para debelar essa crise, acudindo a dezenas de familias que estão ás portas da miseria, mas em compensação nomeou-se um administrador de concelho contra a indicação dos republicanos e respectivas comissões, e nomeou-se um administrador, note-se bem, *que faz parte d'um grupo cuja maioria é de monarchicos que ainda hontem difamavam a republica*; e não contente com isto vae o governador a Silves, como o fez ha poucos dias, de proposito para dar beija-mão a monarchicos, o que deu lugar a uma vergonhosa recepção, em que primavam pela auzencia os republicanos, e que só serviu para provar o medo dos inimigos da Republica e a falta de brio que ha na politica.

—Em Lagoa fazem-se nomeações de varios administradores, alguns dos quaes até teem que ir recambiados, atendendo a todos, menos aos republicanos.

—Em Portimão ordenam-se prisões a dedicados republicanos que sempre teem estado prontos para a defeza da Republica e põe-se na rua sem mais delicadezas um administrador que, embora não fosse sufficientemente energico, tinha direito a ser respeitado.

—Em Monchique, sabendo perfeitamente o chefe do districto que o administrador era republicano, em vez de lhe dar força, quando este lhe pedia, aconselhava-lhe a que se demittisse e pôr ultimo demite-o e põe em liberdade um provado conspirador, que o administrador lhe havia remetido prezo, *apesar de junto ao prezo ir o competente auto de investigação testemunhal que provava a sua culpabilidade*.

—Por toda a parte o arbitrio e a falta de correção, e todos a queixarem-se da mesma falta de attenção do governador, que trata os seus delegados

como se fossem seus servos, que tem nos seus atos a parva pretensão de fazer uma politica com os monarchicos, capitaneando assim um vergonhoso caciquismo.

—Nada, não pode ser, não interessa ao Algarve um homem que nada cuida de administração e que leva a vida a levantar conflitos.

Que vá para a Africa, para os pretos, para a China, para onde quizer e o possam aturar.

O governador civil é um elemento de desordem, é um militarão de caserna, que vá para a tropa, os republicanos não são militares e se o fossem... não aturariam tal chefe.

Fôra com tal governador!

Taes sucesos acenderam a mais justa e violenta das indisposições nos espiritos republicanos d'esta provincia que immediatamente resolveram manifestar o seu desagrado.

Para tal fim foi deliberado promover em todas as terras do Algarve comícios de propaganda contra o chefe do distrito.

Vae iniciado esse monumental protesto contra as prepotencias e desaforos da autoridade administrativa.

E' esse inicio brilhante, que excedendo toda a espetativa, passamos agora a descrever.

Resolveram os republicanos de barlavento, justamente indignados com os dilates que acima descrevemos, começar o seu protesto efetuando comícios em Monchique, Portimão e Lagoa.

Organisaram-se para o efeito varias comissões, algumas das quaes já concluíram a sua missão.

Foi devido aos seus patrioticos esforços que se realisou o primeiro comicio de propaganda

EM LAGOA

onde pelas quatorze horas de domingo se iniciaram os trabalhos perante grande assistencia de um povo que pela primeira vez ouviu falar oradores republicanos.

Pouco antes da hora referida haviam chegado àquella laboriosa vila, sendo recebidos com estrepitosos e incessantes vivas à Republica um grande numero de vehiculos engalanados com as cores da bandeira nacional e conduzindo os oradores e comissões organisadoras dos comícios.

Estas comissões tinham ido aguardar em Estômar a chegada do sr. dr. João Pedro de Sousa, cuja cooperação haviam solicitado para o feito.

Ao sr. dr. João Pedro de Sousa e ao sr. Lyster Franco que o acompanhava foi dispensado um cordialissimo acolhimento por parte dos representantes do partido republicano de Portimão, Lagoa, Silves e Monchique, sen-

do levantados muitos vivas à Republica e aos seus homens mais em evidencia.

Entretanto, o velho republicano sr. José Cardoso, de Monchique, abraçava efusivamente o sr. dr. João Pedro de Sousa saudando-o como um dos mais valiosos cooperadores do movimento de protesto que ia ser levado a efeito.

A *gare* estava repleta de povo, o largo em frente da estação completamente coalhado de trens e de carrinhas que d'ali a pouco transportaram os manifestantes a Lagoa.

O estralejar de muitas girandolas de foguetes annunciaram ao laborioso povo d'aquella vila a chegada dos republicanos que foram entusiasticamente acolhidos desde a entrada da povoação até à farmacia do nosso prezado amigo sr. Luiz Marques e d'ali, pouco depois, até à residencia do cidadão André Filipe Mimoso de Azevedo, de uma das janelas da qual falaram os oradores.

Presidiu ao comicio o cidadão João Cardoso Ferreira que expoz o fim que ali trazia os manifestantes, frizou a circumstancia de ser aquele o primeiro comicio republicano que se efetuava em Lagoa e deu seguidamente a palavra ao

Sr. Dr. João Pedro de Sousa

Que começou por agradecer comovidamente a comissão promotora a honra com que o distinguira, convidando-o a tomar parte no primeiro comicio republicano que ali se efetuava.

Seguidamente passou a explicar àquella laborioso povo o que era a Republica essa redentora esperanza da nacionalidade portugueza e o que tinha sido a monarchia, esse regimen de latrocinios e de baixezas.

Enalteceu o valor dos que lá na fronteira velam pela segurança e integridade da Republica e proclamou a conveniencia de defender o regimen, *fronteiras a dentro, dos falsos republicanos e da onda negra dos reacionarios*.

Seguidamente critica com desassombro e ativez a politica reacionaria e anti-republicana do chefe do distrito, sendo as suas palavras acolhidas com muitos aplausos.

O orador que foi muito ovacionado, terminou o seu brilhante discurso por um viva à Republica que foi calorosamente correspondido.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso prezado colega da *Alma Algarvia*.

O povo de Lagoa precisa emancipar-se, diz o sr. Julião Quintinha

Conhece bem Lagoa, diz o orador, sabe que está na presença de um povo honesto e simples e sente-se feliz por poder incitar esse mesmo povo a exercer os seus direitos civicos reagindo de uma vez para sempre contra a politica de feudo que ali se tem feito.

Lembra a todos os homens do campo, aos que mourejam de sol a sol, que tenham sempre bem presente que perante a republica tanto vale o voto do proletario como o de um rico.

Agora, que existe liberdade em Portugal, compre-lhe dizer aos que o escutam que para ser livre basta apenas desejar se-lo e para combater as predicas dos reacionarios nada há melhor do que comparar as palavras d'eles com as ações que cometem.

Pede a todos que tenham fé na Republica porque só da integridade da Republica depende o futuro da Patria.

Diz não ter sido aquele comicio especialmente efetuado para fazer a propaganda da Republica e sim para criticar e orientação do governador civil, todavia como esse protesto vae ser feito especialmente em Portimão, detem-se nas suas considerações que termina com vivas à Republica e ao povo de Lagoa, vivas que são delirantemente correspondidos pela grande multidão que enche o largo.

Mas o tempo urge e logo d'ali após curtos momentos de descanso partem para Portimão alguns dos promotores da manifestação.

E' que corre a boato de que a autoridade superior do distrito resolvera prohibir o comicio n'aquella vila e eles, impulsionados pela mais intensa curiosidade resolveram ir diretamente averiguar o que se passa.

Partem por isso, seguidamente para Portimão entre outros, os dedicados republicanos srs. Joaquim Gualdino Pires, Julião Quintinha, José Cardoso, Candeias Maio, Joaquim Jorge, João Cardoso Ferreira, Henrique Martins, redator da *Alma Algarvia* e muitos outros cidadãos republicanos cujo nome nos foi impossivel fixar.

Entretanto era enviado ao chefe do governo o seguinte telegrama:

O povo do concelho de Lagoa e respectivas comissões municipaes e parochiaes, reunidas em comicio, protestam energicamente contra a politica anti-republicana do governador civil Paulino de Andrade.

Depois, dirigiram-se os srs. Alberto Marques, dr. João Pedro de Sousa, dr. Virgilio Negrão Calado, Virgilio Quintinha e Lyster Franco a casa do ex-administrador do concelho, sr. Luiz Marques, onde lhes foi servido um jantar, de carater intimo, retirando-se os convivas muito penhorados pela amabilidade do sr. Marques e de sua esposa, a sr.ª D. Emerita Marques, que lhes dispensaram o mais cativante acolhimento.

Mas a hora do comicio em Portimão aproximava-se. Virgilio Quintinha, velho amigo de casa, lembra etre desculpas a conveniencia de se marchar para Vila Nova o que, feitas as despedidas se efetua, agregando-se aos manifestantes o sr. dr. Alvaro Judice.

E os trens partem velozmente, perdendo-se a breve trecho entre a poeira da estrada.

EM PORTIMÃO

Cerca das dezoito horas e meia o estralejar de muitos foguetes annunciava ao povo de Portimão o começo do comicio.

A este tempo tinham já chegado os

trens com as comissões municipal e parochial de Lagoa.—Dr. João Pedro de Sousa e Lyster Franco acompanhados por muitos republicanos d'aquella vila.

As ruas de Portimão pareciam as de uma vila abandonada; toda a população se havia aglomerado em frente do adro da igreja matriz, que fora escolhido para o comício.

Novamente correu o boato de que o chefe do distrito viria pessoalmente proibir o comício, alegando receios ácerca da manutenção da ordem.

Mas a tarde avançava e urgia dar começo aos trabalhos.

Então as comissões elegeram para presidir o velho republicano Joaquim Gualdino Pires que abrindo o comício deu a palavra ao

Sr. Dr. João Carlos Mascarenhas

Que vem ali cheio de jubilo falar mais uma vez da sua querida Republica e congratular-se com o povo pelo insucesso da talassaria conspirante.

Enaltece a dedicação civica dos humildes, da massa anonima dos amigos da Republica que, durante as noites de julho, nem pensaram no indispensavel repouso só para andarem sempre vigilantes e atentos ao redor dos monarchistas suspeitos que se triumphassem haviam de executar pouco a pouco o seu tenebroso plano: a eliminação de todos os republicanos.

Enaltece os serviços prestados á Republica pelo tenente da Guarda Fiscal, sr. Bicudo, cujo procedimento é digno dos maiores elogios e cuja dedicação, ao regimen é das mais evidentemente demonstradas.

O orador que é frequentemente interrompido por vivas e aclamações, conclue apresentando ao Povo o seu colega dr. João Pedro de Sousa, a quem tece os mais rasgados elogios.

Uma vibrante salva de palmas acolhe o diretor do *Heraldo* que inicia assim o seu veemente discurso:

Vem ali para desmascarar um falso republicano, diz o sr. dr. João Pedro de Sousa e ha de cumprir a sua missão

Agradece ao orador precedente as imerecidas referencias que lhe dispensou.

Depois do que tem dito e escrito acerca da nefasta personalidade que a inopia de um ministro collocou á frente do nosso distrito, ninguém deve estranhar que venha ahi, perante aquele Povo que tão carinhosamente o acolheu, biografar, ainda que em traços rapidos, essa risivel figura de opereta a que está reduzido o chefe do distrito.

Tencionava ser violento. A isso o obrigam os deveres impostos pela sua consciencia e contraidos perante a comissão promotora do comício que expressamente o convidou para elucidar o Povo acerca do mandarin que o governa.

Ouviu dizer que se esperava o governador civil; antes de começar as suas considerações, pergunta por ele, pede que lho indiquem para que as palavras que vae proferir revistam o caracter de desassombro e alizez que sempre se esforça por comunicar aos seus discursos.

Seguidamente e entre calorosos aplausos, descreve a nefasta politica do chefe do distrito, aponta fatos incontestaveis que o tornam indigno da missão para que o nomearam e, depois de vergastar implacavelmente com o tagante da mais violenta critica o chefe do distrito e da camarilha negra que o rodeia confessa que o Povo do Algarve só deve ter um grito de protesto:

—Fóra com o governador civil! Rual

O que então se passa é realmente impressionante. Suggestionada pelas veementissimas palavras do orador, toda aquella enorme turba vibra indignada contra o sr. major Paulino e repete, em altos brados as suas ultimas frases:

—Fóra com o governador civil! Rual!

Passado o entusiasmo, o sr. dr. João Pedro de Sousa agradece as manifestações de simpatia que o povo de Portimão acaba de prestar-lhe, sauda a fraternidade republicana e levanta um viva que é calorosamente correspondido pelo Povo.

Seguidamente dá por findas as suas considerações e cede o seu logar ao sr.

Julião Quintinha

Que promete ser breve porque o sol esta prestes a chegar ao horizonte e a lei não consente reuniões ao ar livre depois do sol posto.

Vem ali no cumprimento de um dever qual é o de juntar o seu protesto ao dos oradores que o precederam. E que ninguém se admire do caso, que á primeira vista poderá parecer extraor-

dinario, de ter sido convocado um comício só para serem publicamente apreciados os atos da nefasta politica anti-republicana do sr. governador civil.

Pois ninguém se deve admirar. Nos tempos da monarchia, quando os governadores civis eram uma especie de senhores absolutos, ninguém se atrevia a reagir contra os seus desmandos e prepotencias. Agora mudaram os tempos. Quando os governadores civis são incompetentes e falseiam a missão de que foram incumbidos o Povo, este generoso Povo, esta massa volumosa e anonima de heroes e sacrificados, reúne-se nas praças publicas e diz ao magistrado incompetente: Rual!

E' assim que procede o Povo republicano. Descreve a seguir as arbitrariedades do sr. Paulino de Andrade e a sua nefasta politica de *caciquismo* e de *cazerna*.

Como militarão que é, o sr. major Paulino julgou que todos nós os republicanos de sempre, eramos seus subordinados e como tal tinhamos que suportar sem protestos nem indignações as suas prepotencias e distates.

Mas não. Enganou-se! A Republica valorizou como lhe cumpria os elementos civis, confiando-lhes a direção primordial dos destinos da Patria.

Refere-se depois aos successos do concelho de Silves a cuja frente o sr. Paulino collocou um individuo cujas qualidades pessoaes não discute, mas que estava filiado n'um grupo que combatia encarniçadamente os republicanos d'aquella cidade.

Em Monchique, regista o fato de ter sido exonerado do logar de administrador do concelho um velho republicano para ser nomeado um outro cidadão que é seu amigo pessoal, mas cuja nomeação nem por isso deixa de impugnar.

Seguidamente lê telegramas de adesão dos cidadãos Batista, de Paderna, e Bernardo de Passos, de Faro, e refere-se a estes dois devotados amigos da Republica em frases elogiosas que são calorosamente aplaudidas pela multidão.

Apresenta em seguida, em nome das comissões municipal e parochial a seguinte moção que é aprovada entre freneticos aplausos e vivas á Republica, e á liberdade:

Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior:

O povo republicano de Portimão rennido em comicio publico resolveu significar a V. Ex.^a pela maneira mais clara e positiva a alta consideração e justissima simpatia que tem pelo Ministerio a que V. Ex.^a tão dignamente preside, e afirma a sua incompatibilidade absoluta com o governador civil d'este distrito. pela sua nefasta politica contra os republicanos e pede a sua substituição imediata em virtude de muitas razões expostas neste comicio e que já devem ter chegado ao conhecimento de V. Ex.^a

Aprovada a moção, o presidente do comicio, Joaquim Gualdino Pires, encerrou os trabalhos agradecendo ao Povo de Portimão a sua comparencia e o seu entusiasmo e levantou um viva á Republica que foi vibrantemente correspondido pela multidão que em seguida dispersou na melhor ordem.

Logo depois era enviado a todos os jornaes pelo nosso presado correligionario sr. Vitorino Dias o seguinte telegrama:

PORTIMÃO, 4.—O povo republicano de Portimão e varios elementos preponderantes de Monchique, Lagoa, Silves e Faro acabam de, reunidos em comicio a que assistiram mais de tres mil pessoas, exautorar o governador civil Paulino de Andrade. Presidiu o velho republicano Joaquim Gualdino Pires, falando brilhantemente, a desmascarar a politica reacionaria do Major Paulino, os srs. drs. João Carlos Mascarenhas e João Pedro de Sousa e o sr. Julião Quintinha. Foi resolvido pedir ao sr. ministro do interior a imediata exonerção do perseguidor dos republicanos.

E assim findou esta imponentissima manifestação de protesto que decorreu sempre com a maxima regularidade, deixando no espirito de todos a mais funda impressão pela grandiosidade que revestiu.

Não queremos alongar-nos em considerações descabidas, e para terminar apenas diremos que o sr. governador civil só tem um caminho a seguir...

CANÇONEIRO DO POVO

O sol prometeu á lua
Uma fila de mil cores.
Quando o sol promete prendas
Que fará quem tem amores.

As estrelas pequeninas
Fazem o ceo bem composto;
Assim são os sinais pretos
Menina, n'esse teu rosto.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Faro ou Hontentonia

A Nação publica um telegrama de Faro, em que o seu correspondente, fazendo referencias á prisão do conego Silva, acaba por dizer que se não fornece comida aos presos politicos e que, se não fossem os desvelos de amigos pessoaes, já teriam morrido de fome.

Quanto á prisão do conego Silva, tem o correspondente da Nação motivos de sobra para se referir a ela. Preso o conego Silva ás ordens extravagantes do governador civil, houve uns poucos de dias que a mesma autoridade o conservou arbitrariamente sob custodia, sem ouvir o proprio encarcerado a respeito da sua prisão, sem dizer absolutamente a ninguém os motivos que a determinaram.

O correspondente da Nação attribue o fato a desarmonias entre o conego Silva e o prior Sequeira, por causa da Comissão cultural de Santa Barbara de Nexe. Esta razão é increditavel, se dermos credito á desconchavada opinião do governador, que ha poucos dias num momento infeliz da sua desastrada permanencia á frente do distrito, nos afirmou «que as autoridades administrativas nada tem com a lei da separação do estado das igrejas! A razão deve ter sido outra. Nem o governador civil a compreende, mas enfim, deve ter sido outra.

Uns poucos de dias que se manteve cercada a habitação do conego. E por que? E para que? Foi o governador civil quem a mandou cercar, mas até lhe damos tres tostões se for capaz de nos justificar essa estupenda fiasco.

Consta-nos que o velho conego tinha dentro de casa oito peças de artilharia de campanha; vinte e duas metralhadoras, noventa e quatro espingardas, doze mil cartuchos e trez aeroplânios de guerra, e que por denuncia d'este fato é que a famigerada e perspicaz autoridade superior do distrito lhe mandou cercar a habitação.

Quanto ao resto, á circunstancia de não fernerem comida aos presos politicos, isso não é verdade. São inofensivas mentirolas do santissimo padre, perdão, do santissimo correspondente.

Elogio proprio

Na Provincia do Algarve do dia 3 vem uma carta de Silves, cuja leitura é capaz de fazer pasmar e benzer aqueles que nunca se pasmaram nem se benzeram.

Entre outras coisas, diz a carta:

«As impressões que sua ex.^a deixou em Silves foram as melhores, pois que manifestou maiores desejos de ser util a esta provincia, sem se preocupar com clientelas politicas nem com interesses mesquinhos, e fazendo uma rasgada politica de atração.»

Não ha que ver: está carta foi escrita pelo simpatico Paulino, que prima em fazer elogios a si proprio, ou então é do outro Paulino que dá cartas no governo civil.

O Paulino

Do nosso presado colega O Carbonario:

«Toda a imprensa do Algarve e alguma da Lisboa, é unanime em combater a pessima e desorientada politica que com o governador civil de Faro, tem sido exercida pelo ex-governador de Evora, Antonio Paulino d'Andrade, que tão gratas recordações deixou nos republicanos evorenses. O governo informado das injustiças praticadas pelo melifluido e enfatuado protetor dos monarchicos e conspiradores, contra velhos republicanos de prestigio na provincia algarvia, tratou já da sua substituição, para n' que vae exonecal.»

Já era tempo de se cortar de vez com o celebra Paulino, que mais não tem feito da que trabalhar para a desorganisação das boas energias republicanas, que á Patria e á Republica consagram todo o seu esforço, trabalhando com desinteresse e abnegação para a consolidação do regimen.

Do Algarve sae como saiu de Evora sem deixar saudades!!

Ainda haverá governo que queira no meal-o saber o governador d'algum distrito?

Quem sabe? o homem ainda pôde servir a alguns politicos cá da terceira que o veneraram e apreciaram com muito ardor.

Temos que fazer aqui um ligeiro reparo. Nem toda a imprensa algarvia ataca o chefe Paulino. Por amor á verdade, cumpre-nos dizer que ha um semanario que o defende: é a paulinofilia Provincia do Algarve, que n'estas suas defezas tem feito uma tristissima figura.

Exatamente o contrario

A Nação protesta energicamente contra a violencia praticada por certo

sargento que, fazendo serviço na cadeia de Chaves, não permitiu que um preso politico se regalasse com as suas cristianicas leituras.

Segundo ela, o referido preso pretendia comprar a Nação, mas deve ser enganado, pois todos nós sabemos que os presos politicos veraneantes nas cadeias de Chaves a queriam vender. Vender a nação era o que eles queriam.

Extravaganelas

Pesarosamente afirmamos aos nossos estimados leitores esta grande verdade: A' frente do governo civil d'este distrito continuam a exhibir-se grotescamente as armas da extinta monarchia!

E' um fato estranhavel, não resta duvida, mas ainda é mais estranhavel que á frente do mesmo governo civil esteja uma estatua sem cabeça.

Alcovitando

Diz a Provincia.

«Por informações colhidas em fonte segura, sabemos que se projeta uma campanha contra o governador civil d'este distrito, com o fim de o desgostar, obrigando-o a insistir no pedido de demissão em que ha mais de de um mez sua x.^a vem insistindo junto do governo.»

Esta da Provincia dizer que o Paulino insiste no pedido de demissão tem uma graça infinita!

Diz mais:

«Ao que parece, partiu ou vae partir para diferentes terras do Algarve um «missario» encarregado de arranjar quem envie telegramas ao governo, pedindo em nome dos republicanos do sitio a substituição imediata do chefe do distrito — porque assim o exigem os interesses superiores da Republica.»

Palánfrorios intriguistas da Provincia. Como se fosse possivel com tão pestilentas balseiras desvirtuar a verdade das coisas e destruir ou achincalhar a sinceridade dos acontecimentos. E diz por ultimo:

«Quem mal não usa mal não cuida, é uma grande verdade que faz com que muita gente se deixe levar pelas cantigas de certos malandras sem escrupulos.»

Quer isto dizer que os seus leitores mal não usam e portanto mal não cuidam das asneiras que ela vomita, nem se deixam levar pelas suas cantigas de malandras sem escrupulos?

E a Provincia não tem vergonha de chamar este nome tão feio á gente da casa?

Ora bolas! Nem tanta baixeza.

Homens Inteligentes

O peso medio do cerebro do homem adulto regula por 1350 gramas. O dos grandes homens excede na maior parte das vezes esta media, e é por isso que o cerebro de Byron pesava 2238 gramas, o de Cromwel 2231, o de Cuvier 1892 o de Schiler 1789, o de Gruss 1492, etc.

Devido a isto, parece fóra de duvida que o peso do cerebro nos diz alguma coisa a respeito da intelligencia dos homens. E sendo assim, está descoberta a razão por que o mestre Paulino tem feito uma obra tão ridicula: é que os seus miolos pesam unicamente um arratel e duas onças! Foi o que nos affiançou *confidencialmente* o nosso preclaro amigo Ludovico de Menezes.

Novas Incursões

Correu ante-hontem pela cidade de Faro, que uma horda de couceiristas se propunha fazer uma incursão nas oficinas do *Heraldo*, com o proposito de destruir as maquinas e empastelar o tipo. Garantem-nos que a horda se ria *capitaneada* por um valentão que ha mais pensou em *arregimentar* alguém para esse fim.

Apezar de todas estas coisas, não houve sustos. Os incursores não amedrontam ninguém. Demais a mais, a guarda republicana tem a seu cuidado a vigilancia das oficinas e portanto podem eles vir quando quiserem. E estamos certos de que será uma derrota de Chaves em miniatura.

Ontra paulnada

Até que finalmente, o famigerado Paulino poz no olho da rua o conego Silva! Teve-o encarcerado uns poucos de dias e emquanto durou a prisão manteve-lhe cercado o seu rico predio.

Segundo nós dizem, a prisão efetuou-se sem haver para ela o menor fundamento, mas, em virtude das coisas estarem feias, o Paulino, ao fim de cinco ou seis dias, lembrou-se de fingir que houvera certas razões, e saiu-se com esta graciosa comedia:

—Diga-me cá, sr. conego:

—Quem fez esta circular? Quem responde pelo que aqui está escrito?

—Pois tu, Paulino... ó Paulino!... Pois tu não vês que a circular está assinada pelo bispo da diocese?

E o Paulino encavocou e... poz o conego em liberdade.

Quanto á casa, como lhe constasse que lá dentro havia *grosso material e muitas, e muitas peças*, mandou-a cercar. Mas ao fim de seis dias, veiu ao convencimento de que o que lá havia eram muitas peças de 5 e de 10 mil reis, e então mandou levantar o cerco!

E' esperto como 'um raio este Paulino!

Material de guerra

Sabemos que entre os materiaes sonantes do conego Silva, quando outro dia se procedeu a uma busca em sua casa, foi encontrado um volume suspenso, que parecia uma bomba levada de mil diabos.

Manuseado cuidadosamente esse volume, deixou entremostar aos cantos um pó negro, que parecia pólvora.

O Paulino estava acompanhado do seu rico preceptor. Cheirou o pó negro e logo teve desejos de dar um espirro.

A bomba era um maço de rapé vinagrinho! E o desastrado Paulino bem queria espirrar, mas enguliu o espirro, porque o seu preceptor suporia talvez que era piada e ele, e o Paulino, por mais que digam, não é homem de piadas.

Mais outra

Está preso o conego Franco. Dizem que o mestre Paulino o mandou prender unicamente para averiguar a quem pertencem as meias vermelhas que o conego Silva trazia calçadas.

Bate certo e... siga a rusga!

Mau vinho

Da Provincia do Algarve:

«Por ter chegado tarde á nossa mão não publicamos esta semana a carta do nuncio solicito correspondente de Faro, carta em que se discute a ignobil e odiosa campanha levantada em volta do chefe do distrito e se dá a razão de ser d'ela, desmascarando os seus autores.

Não as perdem pela demora.»

Se não saiu já, foi porque o seu autor teve mais que fazer: andou de canto em esquina a bebericar uns copinhos de agua com amoniaco.

TRIBUNA LIVRE

Cidadão redactor do jornal O Heraldo:

Tendo lido no seu jornal de 24 de julho p. p., um artigo escrito pelo cidadão Miguel Penha, e intitulado *O ateu está para a religião, como o anarquismo está para o socialismo* e tendo o tal artigo despertado a minha atenção, venho pedir a v. ex.^a um cantinho do seu *Heraldo* para n'ele dizer alguma couza sobre *Socialismo* ao cidadão Penha, que parece desconhecer por completo tal doutrina. Diz o sr. Penha que tendo entrevistado um socialista, este lhe disse que o *socialismo* não é ateísmo, e que os socialistas não combatem religião.

Estou completamente de acordo com esse companheiro, porque este está em principio com o programa do *Partido Socialista*, que com certeza o sr. Penha nunca leu. Diz mais que abordando o articulista, desejeu a confirmação das palavras por ele proferidas, sendo-lhe respondido que lhe não lembravam e o sr. Penha aproveitando a falta de memoria do tal socialista, salta a afirmar que as palavras ditas eram: que um homem sem religião era como um barco sem leme. N'este ponto, o companheiro afasta-se um pouco do modo de ver dos socialistas, porque nós não temos religião, mas não quer isto dizer que neguemos as religiões d'outrem.

O que me surpreendeu foi o sr. Penha, vir fazer na imprensa a apologia do materialismo, quando este sr. se diz ateu! Ora, fico compreendendo que o sr. Penha está confundido. Esta já vae longa, e antes de terminar vou dizer-lhe alguma cousa sobre socialismo e veja se o meu socialismo está conforme o seu.

Para ser socialista, não se interroga qualquer companheiro, consultam-se as obras socialistas, e se o sr. Penha não pode adquiri-las, compre o programa do partido e veja se está em relação com o seu modo de pensar. Se estiver, e caso queira, dê a sua adesão ao partido, mas isto sem querer estar «preso a dois carrinhos» como deu a entender, quando quiz fazer parte de um comité organisador d'um grupo socialista na cidade de Faro. E agora peço-lhe a fineza de me dizer o nome d'esse socialista que entrevistou, porque de caso contrario fico julgando que essa entidade não passa d'uma pessoa imaginaria com o fim de combater traiçoeiramente o Ideal Socialista.

E termino lembrando ao sr. Penha que ou republicano ou socialista...

Agradecendo a publicação d'esta, sou de v. etc.

Adelino Pereira Rato.

LUZ

(De Elísée Reclus)

As características dos tempos provam-nos que a expansão material da Igreja corresponde uma diminuição real da fé.

O catolicismo já não é aquela boa religião de resgoados e humildes que permitia ao pobre aceitar devotamente a miséria, a injustiça e a desigualdade social.

Os próprios operários que se contêm em sociedades chamadas cristãs e que por consequência deveriam sempre louvar o Senhor pela sua infinita bondade, esperando piedosamente que o côro de Elias lhes trouxesse o pão e a carne pela manhã e à noite; os próprios operários chegam a fazer-se socialistas, redigem estatutos, reclamam aumento de salário e aliam-se com os não cristãos para as suas reivindicações.

A confiança em Deus e nos santos não lhes basta: precisam também de garantias materiais e buscam-nas, não na dependência absoluta, na obediência perfeita, tão frequentemente recomendada aos filhos de Deus, mas na liga contra os camaradas, na fundação de sociedades de socorros mútuos e mútuos interesses, talvez até na resistência ativa contra os fortes e poderosos.

E' que a religião cristã não soube pôr meios novos a situações novas.

Inadaptável a um meio que os seus doutores não previram, permaneceu sempre fãz velhas fórmulas da caridade, da humildade e da pobreza, perdendo assim todos os elementos vivos e inteligentes; ficando-lhe só os pobres de coração e de espirito, — no sentido menos nobre — «os dem aventurados» — aos quaes o Seruão da Montanha, promete o reino dos ceus.

O catolicismo ficou virtualmente condeñado desde o dia em que perdendo todo o genio creador na arte, se iocapacitou para manifestar outro talento além da imitação neo-grega, neo-romana, neo-gótica etc.

E' uma religião de mortos e não uma religião de vivos.

Uma prova incontestável da impotencia da Igreja é que já não pode deter o movimento científico superior nem evitar o derramamento da instrução entre as camadas populares.

Não lhe sendo possível suprimir a marcha do saber, procura retardal-o, fingindo que o secundá.

Não podendo impedir a abertura de escolas, quer, pelo menos monopolisar o ensino, tomar a direção dos seus estabelecimentos, ter, enfim, a iniciativa da disciplina que se chama instrução publica.

Consegue o seu intento em muitas regiões.

Contam-se por dezenas de milhares as crianças confiadas aos cuidados moares e intelectuaes dos padres, monges e religiosos de diversas congregações.

O ensino da juventude europea está quasi totalmente entregue a entidades religiosas, vigiadas ou não pelas autoridades civis.

A evolução do pensamento humano, que se realisa completa mais ou menos rapidamente, segundo os individuos, as classes e as nações, criou assim uma situação falsa e contraditória, destribuíndo a função de ensinar precisamente áqueles, que por principio professam o desprezo e o odio á ciencia, agarrando-se á primeira interdição formulada pelo seu deus: «Não tocarás no fruto da arvore do saber.»

A prodigiosa ironia das coisas fez agora deles os distribuidores officiaes desses frutos venenosos.

Devemos, por isso, acreditar-os quando se gabam de distribuir as «maças» do pecado com prudencia e parcimonia, fornecendo ao mesmo tempo o contra veneno.

Para elles ha ciencia e ciencia. Ha o que se ensina como todas as precauções requeridas e a que se deve cuidadosamente occultar.

Tal fato, que se considera como moral, pode entrar na memoria das creanças, tal outro passa-se em silencio porque poderia despertar nos alunos o espirito da revolta e da indisciplina sempre benéfico e fecundo!

Assim compreendida, a historia passa a ser um descriptivo lisougeiro, as ciencias naturaes um conjunto de fatos sem coesão, sem causa nem efeito e em cada serie de estudos as palavras occultam as ideias!

No ensino chamado superior, onde seria sensato abordar os grandes problemas, faz-se isto sempre por vias indirectas, amontoando anedotas, datas e nomes próprios, hipóteses e argumentos extravagantes de sistemas contraditórios, de sorte que a intelligencia desnordeada, entregue á confusão, regressa fatigada aos vadios da infancia, aos primeiros passos do pensamento.

Atualmente, por mais falso e absurdo que seja tal ensino, tomado em conjunto é mais util que funesto.

E' que a poeira de fóra penetra em todas as escolas, sejam catholicas, protestantes, budicas ou musulmanas.

Surgem de uma simples formula, de uma frase mística, do estrato de um livro incompreendido.

Por vezes um clarão subito jorra do labirinto, uma consequencia logica apparece ante a intelligencia da creança, cujo espirito se abriu para a compreensão da Verdade que lhe pretendiam occultar.

E' enorme o numero do emancipações intelectuaes nas escolas congreganistas cujos professores, observando a rotina obrigatoria das lições e das explicações deficientes, são, pelo menos, forçados a expor os fatos, demonstrar analogias e assinalar leis.

Quaesquer que sejam os comeotarios de que um professor acompanha o seu ensino, os numeros que ele escreva sobre o quadro não ficam menos incorritiveis. Que verdade prevalecerá?

Aquela que nos ensina que dois e dois são quatro e nada se criou do nada, ou a antiga verdade que nos pretende mostrar que todas as coisas saíram do nada e nos afirma a identidade de um só Deus em tres pessoas distintas?

Se a instrução apenas fosse dada nas escolas, os governos e as igrejas poderiam ainda manter por muito tempo a escravidão dos espiritos.

Mas não!

E' fóra da escola que mais se aprende; na rua, na officina, deante das barracas de feira, no teatro, nos carruagens do caminho de ferro, nos navios a vapor, deante das paizagens novas e nas cidades estrangeiras.

Atualmente toda a gente viaja, quer por prazer quer por interesse.

Não ha reunião em que não se encontrem pessoas que tenham visto a Russia, a Anstralia, a America ou a Africa.

Se os circumnavegadores da terra são ainda raros, não ha, por assim dizer uehnm homem que não tenha viajado o suficiente para ver pelo meos o contraste entre o campo e a cidade, entre as culturas e o deserto, a montanha e a planície, a terra firme e o mar agitado.

Entre os que se deslocam ha muitos, certamente que viajam sem metodo e como cegos, mudandi de paiz, não mudandi de meio e ficam por assim dizer, em sua casa.

O luxo, os gócos dos hotéis não lhes permitem apreciar as diferenças essenciaes de terra para terra, de povo para povo.

O pobre que suporta as dificuldades da vida, e que não pode ter ciceroni, é o que melhor observa e aprende.

A grande escola do mundo exterior mostra indiferentemente a ricos e pobres os prodigios da industria humana.

Caminhos de ferro, telegrafos, prodigios hydraulicos, túneis e jatos de luz brulhando do solo, tanto podem ser apreciados pelos poderosos como pelos deserdados.

Para o goso de algumas destas conquistas da cieucia, o privilegio desapareceu.

Levando a sua locomotiva atravez do espaço redobrando a velocidade ou parando a seu gosto, o mecanico julga-se por ventura inferior ao soberano que roda atraz dele n'um vagon d'outrado, talvez a tremor, sabendo que a sua vida depende um jato de vapor, de um movimento de alavanca ou de um petarido de dinamite?

A vista da natureza e das obras humanas e a pratica da vida, eis os collegios em que se faz a verdadeira educação das sociedades contemporaneas.

Ainda que as escolas propriamente ditas tenham tamhem realiado a sua evolução no sentido do ensino verdadeiro, tem uma importancia relativa, muito inferior á vida social ambiente.

O ideal dos anarquistas não é suprimir a escola, mas é aumenta-la, fazendo da propria sociedade um imenso organismo de ensino mútuo, onde todos sejam a um tempo alunos e professores, onde a creança, depois de ter recebido luzes de tudo nos seus primeiros estudos, possa apreender a desenvolver-se integralmente, na proporção das suas forças intelectuaes e na existencia que livremente escolher. Nemhum ideal mais luminoso e bello!

Todos os que pensam e desejam ver a humanidade redimida da escravidão resultante das desigualdades do meio social, devem tornar-se devotados propagandistas d'estas ideias que são o mais vibrante clarim de guerra á sociedade burguezia dos nossos dias!

Lyster Franco.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro:

Faleceu o ex-presidente da Republica do Paraguay, dr. João Gonzalez.

Tem havido varias desordens entre o pessoal das docas de Londres.

Faleceu o arcebispo de Colonia.

O sultão da Turquia indultou 130 pessoas, entre as quaes todos os ministros e dignitarios do sultão deposedo.

Na linha central de cintura, no Rio de Janeiro, deu-se um terrivel choque de comboios, causando a morte ou ferimentos a mais de 200 pessoas.

Pediú a demissão coletiva o ministro peruano.

Entrou em execução o regulamento da pesca no Brasil.

Pelo paiz:

O sr. dr. Afonso Costa, depois de ter ido a Bragança, recebendo em todas as terras por onde passou, as melhores provas de simpatia, foi para a Serra da Estrela, para a sua Vila Alzira, e ali se demora á trinta e quarenta dias, findos os quaes nos virá fazer uma visita.

Realisa-se brevemente no teatro da Republica um grandioso sarau cujo produto se destina á subscrição nacional para compra de aeroplanos.

O pessoal dos correios e telegrafos vae adquirir um aeroplano com o produto de uma subscrição aberta exclusivamente entre o mesmo pessoal.

Está em Vidago o ministro das colonias, sr. Correia de Albuquerque.

Esteve em Mirandela onde foi calorosamente ovacionado o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Pela direção da Associação do Registo Civil foi apresentado ao sr. ministro da justiça um protesto contra o advogado reacionario dr. Pinto Coelho.

Partem brevemente para Angola, afim de estudarem as condições geraes do planalto de Benguela, para ali estabelecer a colonisação judaica, os srs. drs. Charles Marin, diretor do Instituto Lister, de Londres, Greguy, professor da Universidade de Glasgow e Pereira do Nascimento.

O segundo tenente de marinha sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, professor da Escola Colonial, solicitou um ano de licença, sem vencimento, para tratar de negocios particulares na Argentina.

Foi preso em Lisboa por conspirador o ex-deputado franquista, capitão-medico dr. Carlos Lopes.

Foi condemnado pelo tribunal de Chaves em 6 annos de penitenciaría seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 annos de degredo, o conspirador Raimundo da Cruz Junior, antigo porteiro do liceu Rodrigues de Freitas, do Porto.

Pelo Algarve:

Afim de proibir a realisação de um comicio que se projetava em Monchique, de propaganda contra a politica reacionaria do governador civil do distrito, partiu para ali no domingo o sr. dr. José Antonio dos Santos, commissario de policia, acompanhado de quatro agentes seus subalternos.

Suspendeu a sua publicação por algum tempo o nosso colega O Algarvio, semáario democratico-catholico de S. Braz de Alportel.

Em Tavira os mandões lembraram-se de marcar para as cinco horas da manhã os exames de Instrução primaria, o que tem dado logar a varios protestos.

Regressou a Lisboa o aviso 5 de Outubro, que esteve em fiscalisação de pesca nas costas do Algarve. Era comandante o capitão-tenente sr. João Fiel Stockler.

Abre no proximo dia 15 o casino da Praia da Rocha.

Teve logar nas Caldas de Monchique um interessante cotillon a que assistiram alguns cavalheiros de Faro, que foram ali propositivamente em dois automoveis.

DIA HISTORICO

1 de agosto

1535—Reunião da Bretanha á França.

1589—Jacques Clément assassina Henrique III de França.

1600—Morre em Coimbra Fr. Amador Arraes.

1831—Desembarque da Divisão Constitucional na Ilha de S. Miguel.

1492—Descoberta da America, por Cristovam Colombo.

1798—Batalha naval de Abouquir, no Egito, em que o almirante Nelson destróe a esquadra franceza de Brueix.

1810—Sitio do Castelo de Pueblo de Sinabaria pelo general portuguez Silveira.

1831—Combate da Ladeira da Velha na ilha de S. Miguel.

2 de agosto

1810—Bonaparte é nomeado primeiro consul.

1815—Assassinio do marechal Brune, em Avignon.

1830—Carlos X abdica no Duque de Angoulême, e este no duque de Bordeus.

1838—E' fuzilado em Faro o celebre gerrilheiro conhecido pela alcunha de Remexido.

3 de agosto

1645—Os portuguezes vencem os holandezes em Pernambuco.

1770—Nascimento de Frederico Guilherme III da Prussia.

1792—Luiz XVI é acusado de conspirador.

4 de agosto

1578—Batalha de Alcacer Quibir, em que é derrotado e morto D. Sebastião.

1704—Os inglezes tomam Gibraltar, por traição.

1789—Abolição dos direitos feudaes e privilegios em França.

5 de agosto

1667—Primeira representação do Tartufo de Molière.

1849—Radeizki toma Milão.

6 de agosto

1588—Os habitantes de Ceilão são batidos e desbaratados pelos portuguezes.

1844—Bombardamento de Tanger pelo principe de Joinville.

7 de agosto

1547—Morte de S. Gaetano.

1793—Decreto de proscição contra Pitt.

1832—Batalha de Souto Redondo.

8 de agosto

1511—Afonso de Albuquerque ataca pela segunda vez e toma a cidade de Malaca.

1827—Morte de Cauning.

9 de agosto

1420—Bula contra os Flagelantes.

1836—Aclamação de Luiz Filipe.

ELEIÇÕES

Participa-se que a eleição da comissão politica municipal do Partido Republicano Portuguez terá logar no domingo, ás 16 horas e meia, na sede do Centro Republicano Democratico de Faro.

O secretario do Centro, João Pedro de Sousa.

GAZETILHA

XXXX

Levando como creado o sr. Paulino de Andrade, governador civil do distrito, partiu para Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão, ex-ministro do saudosa memoria

Mestre Paulino fugiu, Sem nos dizer a razão, Foi hontem para Lisboa Agarradinho ao Falcão.

Até faz rir o Paulino Mais as suas patacanhas. Quem diria que n' piqueno Era assim, de taes façanhas!?

E' homem deitado ao mar, Agarrado ao salva-vidas, Mas pode acaso Falcão Salvar as cnissas perdidas!?

La triste e pesaroso, Fatigado e macenito, Por causa da triste sorte Que sofreu em barlavento

Vae, vae, mas onde pousares, Tem juizo, meu menino, Pois não vês que já é tempo De teres juizo, Paulino!

Deu ás de Vila Diogo, Sem nos dizer a razão; Foi hontem para Lisboa Atreladinho ao Falcão.

Fio de Linho.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e filho regressou hontem de Portimão o sr. Lyster Franco, diretor do Heraldo.

Vimos em Faro na segunda-feira, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. dr. Candido Guerreiro.

Foram entregues ao poder militar os presos politicos srs. conegos Franco e padre Leal Madeira.

Partiram para Lisboa e seguirão para o estrangeiro a esposa e filha do sr. João Antonio Judice Fialho.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de Direito da Comarca de Faro cartorio do 1.º officio e em autos civis de justificação em que são justificantes Maria Paula de Sousa Batinas Passos, viuva, seus filhos e genros, da freguezia de S. Braz d'Alportel, justificado João Amonio Rodrigues de Passos morador que foi na dita freguezia, para se habilitarem como meeira e unicos e universaes herdeiros do justificado e especialmente para serem arrolados em nome d'elles conforme a partilha 5 titulos de 5 acções do Banco de Portugal do valor nominal de 500:000 réis cada, com os numeros 22.786 a 22.790—42.375 a 42.380—58.956 a 58.960—58.961 a 58.965—e 81.696 a 81.700, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterioro a que elle praso verem acusar esta, e ali assignar-se-lhes o praso de trez audiencias para deduzirem o que tiverem a opor.

Faro 2 de Agosto de 1912.

O escrivão do 1.º officio

Arthur José Alves Prizoto

Verifiquei

O juiz de D'reito

Dias Ferreira.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 11 do proximo mez de agosto, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hade pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado do falecido João de Brito Arreben-ta, morador que foi na aldeia de Estoi.

Uma morada de casas terreas, na rua Visconde de Estoi, da aldeia dita, avaliada em 1500000 réis.

Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 22 de julho de 1912.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Arrematação

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 11 e seguintes do proximo mez de agosto, pelas doze horas, na casa da extinta associação das «Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus», na travessa Rasquinho, d'esta cidade, ha de vender-se em hasta publica pelo maior lance oferecido os mobiliarios que pertenciam á mesma associação, constantes do respetivo arrolamento, sendo os que não tiveram lançador postos em segunda praça com o abatimento de trinta por cento.

Faro, 24 de julho de 1912.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei.

O delegado do Procurador da Republica,

J. Castanho.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico a que se procede por obito da inventariada Gertrudes Pera, ex-moradora no sitio dos Calichos freguezia da Conceição, casada que foi com o inventariante José Baista de Mendonça Alqueirinho, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no «Diario do Governo», citando os herdeiros ausentes em parte incerta da Republica Argentina, José de Vale, casado com Helena Moreno, e Francisco da Conceição Amaro, casado com Maria Moreno, e as moradoras no sitio dos Calichos, já referido, para todos os termos do dito inventario até final sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

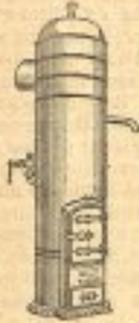
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em aquecedores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as quaesidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para aguas, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as quaesidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Belém & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 reis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 reis. As expedições serão feitas em cadernetas de 20 reis ou em tomos de 100 reis, sem se o porte a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PONTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postacs

Seguros agrícolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 reis e encadernado 300 reis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de reparições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias quaesidades de papel de cartá, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 reis; Provincias, 1\$500 reis avulso, 120 reis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 reis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e scientifica de que é Director

88 & MARQUES ABREU & C

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A TROCO PAGAMENTO

Excepção de pagar apenas com a maior facilidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

PHARMACIA PROPRIETARIA -- FARMACIA PELA CIDADE DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1808

RUA D. FRANCISCO GOMES, 60, 62 E 64

FARO

Armaamento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Comano

Além aquas de beber e de beber de

AGUAS DE VIDAGO: (Ting. Vid. n.º 1 e 2)

AGUAS DE S. VICENTE (Este e Rio), DA CURIA E DE VIEIRA (Espite)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBAGAS (Vermifugo Brago)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar -- A saude das creancas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão as farmacias de Lisboa. Desde a compra de 100 litros e a parte de comisso de 1000, que são, respectivamente, 10% e 15% por cada caixa. Desde Faro e qualquer outra villa da ilha de Faro, a parte de comisso de 1000, que são, respectivamente, 10% e 15% por cada caixa. Desde Faro e qualquer outra villa da ilha de Faro, a parte de comisso de 1000, que são, respectivamente, 10% e 15% por cada caixa.

Requisitado de novo a grande, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro e a todo o tempo, todas as quaesidades de remédio de primeira qualidade para vender ao publico, em qualquer parte da ilha de Faro, pelas farmacias de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Procurador judicial e honorario
Fazendas e possesões
Negocios de mar e terras
Negocios de mar e terras
Negocios de mar e terras
de mar, etc. etc.

Concedimento de cartas de
de Lisboa e Faro
Agente de comissoes de seguros
Procurador de causas e causas
Fundo de Flandres, m.º F. C. R. V.
Gua para seguros e licas

Assessor de justiça e secretario publico
Fundo de artigos de Lisboa
Fundo de artigos de Lisboa

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 22

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 16 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus